

# ***Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas***

Luis Ricardo Silva Queiroz

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
luisrsq@uol.com.br

Vanildo Mousinho Marinho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
vanildom@uol.com.br

**Resumo.** Este trabalho tem como base uma pesquisa participante realizada junto a professores do ensino fundamental do município de Cabedelo (PB), contemplando profissionais que não possuem formação específica na área de música, mas que, de certa forma, podem contribuir para a educação musical dos estudantes no contexto escolar. O trabalho abrangeu, de forma integrada, práticas de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a formação continuada de professores para trabalhar com a música nas escolas e possibilitando um levantamento de conteúdos e metodologias significativas para a atuação nessa realidade. Com base na literatura da área de educação musical e em dados empíricos coletados junto aos professores, pudemos verificar que esses profissionais têm grande carência para trabalhar com a música na sala de aula, tanto no que se refere ao domínio de conteúdos quanto no que diz respeito às estratégias metodológicas. Tal fato aponta para a necessidade de pensarmos em ações e estudos que permitam (re)definir caminhos para a educação musical no universo da educação básica, estabelecendo alternativas reais para a atuação de profissionais que, mesmo sem uma formação específica na área, podem desenvolver propostas significativas para o ensino e aprendizagem da música nas escolas.

**Palavras-chave:** formação de professores, educação musical, educação básica

**Abstract.** This paper is based in a research carried out with teachers of compulsory education at Cabedelo city (Paraíba). It regards professional that do not possess specific formation in the music field, however, they may contribute for the musical education in the school context. The work treat in an integrated way, practical of education, researches as well as extension, improving the continued teachers education to work with music in schools, moreover, making possible a survey of contents and significant methodologies for the performance in this reality. Based in the literature of musical education subject and in the empirical data, we could claim that these professionals have great lack to work with music in the classroom, to bring out lower domain of contents as well as lower methodological strategies. This fact points out the necessity to think actions that allow create new ways for the musical education in the universe of the compulsory education, in order to establish alternatives for the performance of these professionals that, despite the fact of they not have a specific formation, can develop significant purpose for education and learning of music in the schools.

**Keywords:** teacher training, musical education, Compulsory education

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa participante, na área de educação musical, realizada com professores de ensino fundamental do município de Cabedelo (PB), durante o ano de

2006. O trabalho abrangeu, de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal objetivo favorecer a formação continuada de professores atuantes no município para realizarem

práticas de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar, refletindo sobre conteúdos e procedimentos metodológicos contextualizados com o universo dessa realidade educacional. O projeto foi realizado a partir de uma parceria entre o MEC/Sesu, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Secretaria de Educação do Município de Cabedelo,<sup>1</sup> As atividades foram realizadas entre os meses de fevereiro e dezembro de 2006, contemplando especificamente os professores de artes, que atuam de 5ª à 8ª séries, e os professores de 1ª à 4ª séries, que atuam de forma polivalente.

As concepções educacionais que fundamentaram a proposta foram alicerçadas por uma ampla pesquisa bibliográfica na área de educação musical e afins, permitindo que, a partir do confronto da literatura já existente com dados empíricos da realidade do ensino de Cabedelo, pudéssemos construir uma proposta de formação continuada contextualizada com as necessidades e os objetivos das escolas e com as perspectivas da área de educação musical na atualidade.

A música, por sua forte e determinante relação com a cultura, ocupa dentro de cada universo social um importante espaço com significados, valores, usos e funções que a particularizam de acordo com seu contexto de produção e/ou assimilação (Blacking, 1995; Hood, 1971; Merriam, 1964; Myers, 1992; Nettl, 1983; Nettl et al., 1997; Queiroz, 2004). Tal fato faz do fenômeno musical um importante e significativo elemento da vida humana, capaz de expressar características diversificadas da relação do homem consigo mesmo, com a natureza, com a sociedade e com a cultura.

Nesse sentido, a música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des)organização dos saberes.

Estudos de áreas como a educação musical, a etnomusicologia, a antropologia e a educação em geral, entre outras, têm enfatizado a importância da música, e das demais linguagens artísticas, para a sociedade, para a cultura e, conseqüentemente, para o ensino (Duarte Júnior, 2002; Fonterrada, 2005; Gainza, 1988; Geertz, 1989, 2004; Paynter, 1991; Queiroz, 2004; Schafer 1991a, 1991b, 2001). Essa perspectiva demonstra a necessidade de pensarmos

em propostas de formação musical no universo cultural de cada sociedade, contemplando espaços múltiplos de produção e transmissão de conhecimento. Somente promovendo experiências diversificadas de ensino da música no universo das escolas de educação básica é que poderemos proporcionar, a uma parcela significativa da sociedade, a oportunidade de vivenciar, experimentar e compreender o fenômeno musical nas suas distintas formas de expressão. Considerando que a escola de educação básica, é, *a priori*, o único espaço educacional verdadeiramente democrático, o qual todos os cidadãos têm o direito de freqüentar, qualquer outro universo de ensino da música será de alguma forma seletivo e, conseqüentemente, excludente.

Desde a década de 1930 propostas de ensino de música nas escolas são experimentadas no cenário educativo brasileiro. É dessa época a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), que foi dirigida pelo compositor Heitor Villa-Lobos. Na direção desse órgão, Villa-Lobos conseguiu respaldo governamental para instituir o canto orfeônico como obrigatório nas escolas – a partir de 1931 para o Distrito Federal e posteriormente, em 1942, para todo o Brasil. Essas iniciativas marcaram a institucionalização do ensino de música na escola regular e apontaram para a sua importância na formação dos indivíduos em sua fase de escolarização básica (Brasil, 1997; Beyer, 1993; Hentschke; Oliveira, 1993; Paz, 2000).

Depois de trinta anos como base do ensino de música nas escolas, o canto orfeônico se tornou enfraquecido em seu conteúdo e em sua metodologia de aplicação. Tal fato está diretamente relacionado à ausência de políticas que fortalecessem a formação de professores com competências necessárias para conduzir essa proposta de ensino. Assim, o canto orfeônico foi substituído na década de 1960 por alternativas mais amplas, que deveriam compor a proposta da educação musical nas escolas. Vale destacar que o termo “educação musical” surgiu pela primeira vez, na legislação educacional brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4.024 de 1961 (Brasil, 1997).

A partir desse período, as mudanças estético-musicais, embasadas nas perspectivas pós-modernas, trouxeram novas configurações pedagógicas para o campo da música. Surgem, nessa época, propostas como as das oficinas de música, e as definições para a educação musical passam, então,

<sup>1</sup> Este projeto fez parte do Programa Educação Ambiental, Educação Sexual e Educação Musical na Escola: formação continuada de professores de escolas públicas de ensino fundamental do município de Cabedelo-PB, aprovado pelo Proext 2005/2006 MEC/Sesu.

a conceber a criação musical, a educação auditiva, a exploração de novos recursos materiais/sonoros, o rompimento com o tonalismo, entre outros aspectos, como elementos de significativo valor para ensino da música na contemporaneidade (Gainza, 1988; Paynter, 1991; Queiroz, 2000; Schafer, 1991a, 1991b, 2001). Essa visão trouxe novas perspectivas para a educação musical nas escolas, entendendo como válidas e necessárias práticas e experiências musicais que utilizem recursos que transcendam o universo da música “tradicional” ocidental. As oficinas apresentam possibilidades abrangentes de produção musical, que se mostram contextualizadas com a realidade das escolas do país e com o que se espera de um ensino de música democrático e acessível, sendo alternativas ainda válidas na educação musical contemporânea (Fernandes, 1997).

A LDB 5.692 de 1971 gerou novos direcionamentos para o ensino de música na escola, que passou a fazer parte da proposta polivalente da educação artística, estabelecida por essa Lei como atividade obrigatória nas escolas de 1º e 2º graus (atualmente denominadas de escolas de ensino fundamental e médio). Essa mudança na legislação gerou a criação de cursos de formação de professores de educação artística (nas modalidades licenciatura curta e licenciatura plena) nas universidades brasileiras. Cursos esses que tinham como objetivo formar profissionais para atuar nas diferentes áreas das artes (artes cênicas, artes plásticas e música). Oferecidos em dois anos para a licenciatura curta e em quatro anos para a licenciatura plena, os cursos de educação artística formaram professores, em diferentes regiões do país, que até hoje atuam nas escolas brasileiras (Penna, 1995, 2001, 2003).

A partir de 1980, a arte passa a ter um movimento educacional mais organizado, surgindo nessa época os cursos de pós-graduação na área, que possibilitaram um aumento significativo da produção de conhecimento nesse campo. Com base em trabalhos de pesquisa e nas novas propostas pedagógicas, inclusive da Federação dos Arte-Educadores do Brasil (Faeb), criada em 1985, os cursos responsáveis pela formação em artes começam a estabelecer um perfil mais específico para cada um dos seus campos de atuação. Essa perspectiva parte do princípio de que cada linguagem artística possui características particulares, e que a busca de uma polivalência no ensino dos seus conhecimentos era inadequada para que se privilegiasse a qualidade e a profundidade da formação em artes plásticas, artes cênicas e em música.

A criação da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) em 1991 é, sem dúvida, um

marco para o ensino de música no Brasil. A associação, desde sua origem, tem gerado um grande número de publicações na área, e favorecido, através de seus encontros nacionais e regionais, a troca de experiências entre educadores musicais das várias regiões e contextos educacionais do Brasil. Desde a sua criação a Abem tem gerado debates significativos em torno de questões como o perfil do profissional atuante no ensino de música, a reformulação das estruturas curriculares dos cursos de formação de professores, e a necessidade de participação efetiva em políticas públicas educacionais que favoreçam a inclusão da música na escola e a formação de profissionais para atuar nesse universo. Esses temas, que se tornaram emergentes na área, vêm exigindo novas (re)definições e novas atitudes frente à realidade do ensino de música no cenário educativo brasileiro.

As discussões, os debates e o representativo crescimento das áreas artísticas possibilitaram conquistas importantes na legislação do país, valendo destacar a inclusão das artes como conteúdo obrigatório para as escolas de educação básica estabelecida pela LDB vigente (Lei 9.394 de 1996). Com a lei, houve a exclusão da nomenclatura “educação artística”, sendo estabelecido o termo “arte” como representativo do universo das diferentes linguagens da área (Brasil, 1996). O uso da expressão “arte”, ainda de forma genérica e abrangente, apresenta alguns problemas, pois não deixa clara a importância e a necessidade de que sejam trabalhados, especificamente, o ensino de artes visuais, de *música*, de teatro e de dança. Esse fato tem gerado interpretações diversas dos profissionais que atuam nas definições da estrutura escolar, e que, muitas vezes, ainda pensam num ensino artístico polivalente e com carga horária excessivamente reduzida, o que o torna desprovido de profundidade em cada uma das linguagens das artes.

Como fundamentação para os direcionamentos das propostas de ensino de cada área de conhecimento, o Ministério da Educação (MEC) elaborou e publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esses documentos tinham a finalidade de servir como referências e como sugestões para a atuação dos professores na educação básica. Os PCN para o Ensino Fundamental, de 1ª à 4ª séries – 1º e 2º ciclos – (1997) e de 5ª à 8ª séries – 3º e 4º ciclos – (1998), trazem documentos específicos para a área de artes, garantindo em sua proposta a independência de cada uma das linguagens artísticas, entre as quais a música. O documento para o ensino médio (1999), embora não tenha um volume específico para a área de artes, apresenta, em sua base, proposta que também prioriza o desenvolvimento dos

alunos em pelo menos uma das linguagens artísticas, garantindo o aprofundamento necessário para os conhecimentos básicos em artes visuais, ou música, ou teatro, ou dança (Brasil, 1997, 1998, 1999).

Dessa forma, o ensino de música nas escolas brasileiras, diante de uma trajetória de erros e equívocos, mas também de avanços e descobertas, ainda precisa de estudos e de ações concretas que possam fortalecer a sua estruturação e os seus direcionamentos pedagógicos na educação básica. Em se tratando das séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), a situação ainda é mais grave, tendo em vista que o professor responsável pelo desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino de artes e, conseqüentemente, ao de música é o regente de classe, que atua de forma polivalente, ministrando os conteúdos de, praticamente, todas as áreas do conhecimento (Penna, 1995, 2001).

Entendemos que, em face dessa realidade, duas alternativas precisam ser adotadas urgentemente no cenário do ensino de música no contexto escolar. A primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música, que possa empreender propostas no âmbito do ensino fundamental, inclusive de 1ª a 4ª séries. Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica. Essa ação não visa a formação de especialistas, mas sim dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos. Assim, esses professores teriam condições de encontrar alternativas para proporcionar aos estudantes conhecimento da estruturação de linguagens musicais e acesso ao patrimônio cultural artístico imaterial caracterizado pela música em suas diferentes expressões.

Marisa Fonterrada (1993, p. 72-73) retrata essa perspectiva ao afirmar:

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das mediações. Para isso ele não necessita de forma-

ção específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] Outras questões, porém, são da alçada do professor especialista, e é ele quem deverá tomar as rédeas do processo educativo [...].

Com efeito, faz-se necessária a estruturação de caminhos que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica, favorecendo, sobretudo, a atuação do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Iniciativas dessa natureza fornecerão subsídios para que esses profissionais possam concretizar atividades de educação musical fundamentais para o processo de formação cultural, artística, perceptiva e estética do indivíduo.

Considerando as questões apresentadas e discutidas acima, elaboramos uma proposta de ensino de música para escolas de educação básica, com foco específico na realidade dos professores de 1ª a 4ª séries e dos professores de artes de 5ª a 8ª séries que, em sua grande maioria, não possuem formação específica em música. O trabalho objetivou, então, proporcionar aos profissionais atuantes nesse universo uma formação que lhes permita trabalhar com o ensino de música, contando com a estrutura, com os recursos e com as possibilidades reais desses professores no âmbito das escolas de Cabelo.

Para realizarmos o trabalho desenvolvemos duas ações fundamentais que alicerçaram o projeto de formação continuada: 1) elaboramos uma proposta didático-pedagógica de educação musical para o ensino fundamental; 2) oferecemos um curso de formação para os professores, com o intuito de desenvolver conhecimentos e habilidades que julgamos necessárias para realizarem um trabalho de educação musical nas escolas.

### **Metodologia para a formação continuada de professores do ensino fundamental**

O projeto foi realizado pelos membros do “Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos”<sup>2</sup> do Departamento de Educação Musical da UFPB. Ao todo a equipe de trabalho contou com 13 integrantes, sendo três professores do Departamento de Educação Musical,<sup>3</sup> sete bolsistas de extensão – alunos dos cursos de Licenciatura em Música, Bacharelado em Música e

<sup>2</sup> O “Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos” da UFPB/CNPq foi criado em maio de 2004 e tem atuado em trabalhos de pesquisa e de extensão na área de educação musical no Estado da Paraíba. Atualmente o grupo é coordenado pelos professores Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho.

<sup>3</sup> Eleonora Montenegro, Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho.

Educação Artística (Habilitação em Música)<sup>4</sup> –, e três voluntários.<sup>5</sup> O projeto foi desenvolvido de acordo com a seguinte metodologia:

1) Estruturação de uma proposta pedagógica de educação musical efetivada a partir das seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica.
- Planejamento e seleção das atividades.
- Redação da proposta, enfatizando: a fundamentação teórica que norteou as concepções educacionais, os objetivos, os conteúdos, as atividades metodológicas, os exercícios práticos, e os sistemas de aplicação, acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido.
- Gravações de atividades práticas, em áudio e em vídeo, que serviram de ilustrações e exemplos das propostas apresentadas no material didático.

Após a estruturação final do trabalho foi concebido um livro, contendo as atividades realizadas nas oficinas, além de outras possibilidades metodológicas de ensino da música. Esse material será distribuído para todas as escolas do município de Cabedelo e também para instituições de ensino e bibliotecas públicas de outros municípios e estados.

2) Realização de oficinas com os professores, de acordo com a seguinte metodologia: uma vez por mês eram trabalhados com os professores conteúdos fundamentais para o ensino da música. Durante as oficinas foram articulados conhecimentos musicais com perspectivas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho na escola, de acordo com a realidade do contexto em que atuam. Durante o projeto foram realizadas oito oficinas que aconteceram entre os meses de março e outubro. Cada oficina contemplou um tema específico, que se inter-relaciona com os demais, visando, num todo, apresentar uma perspectiva geral de possibilidades para a prática de ensino da música nas escolas. As temáticas das oito oficinas contemplaram temas diversificados conforme relacionado a seguir:

• Oficina 1 – Concepções para o ensino da música nas escolas de educação básica: nessa oficina foram trabalhados conceitos relacionados ao campo da música e da educação musical, favorecendo a ampliação da visão dos professores em relação aos conteúdos e as metodologias de ensino da música no contexto escolar. Foram discutidas também questões relacionadas ao perfil do profissional de educação musical que deveria atuar no contexto das escolas de educação básica e os caminhos possíveis para o trabalho do professor não especialista no campo da música.

• Oficina 2 – Som, ritmo e movimento: essa oficina teve como objetivo proporcionar aos professores conhecimentos gerais sobre as possibilidades do uso do corpo e do movimento para a compreensão musical, bem como a importância do desenvolvimento desses aspectos para a formação humana em geral. O trabalho da oficina foi fundamentalmente prático, demonstrando exercícios e atividades diversas que poderiam ser utilizadas em sala de aula, mas construindo perspectivas para que os professores pudessem, a partir dos exemplos realizados, criar novas estratégias para a inter-relação desses elementos no universo de suas salas de aula.

• Oficina 3 – Canto, gesto e palavra: nessa etapa do trabalho, foram demonstradas e discutidas diversas possibilidades de ensino da música, a partir da relação entre a palavra, o gesto e o canto. Utilizando parlendas, músicas diversas e jogos musicais os professores puderam perceber diferentes perspectivas desse trabalho que poderiam ser aplicadas em sala de aula, sendo (re)adaptadas e transformadas a partir das necessidades desses profissionais. Foi enfatizada a riqueza dessa temática para o estabelecimento de uma inter-relação das práticas desenvolvidas no âmbito escolar com a realidade sociocultural dos alunos, tendo em vista que em atividades dessa natureza podem ser contemplados contos populares, brincadeiras de cada localidade, bem como música do dia-a-dia dos alunos.

• Oficina 4 – Sistemas musicais, afinação e estruturação melódica, rítmica e harmônica:

<sup>4</sup> Anne Raelly Pereira de Figueirêdo, Carla Pereira dos Santos, Jonathan de Oliveira, Marcelo Aprígio da Silva Filho, Marciano da Silva Soares, Nadya de Araújo Amorim e Uirá de Carvalho Garcia.

<sup>5</sup> Alexandre Milne-Jones Nader, Ana Maria Ferreira de Oliveira Aprígio, Ciran Costa Carneiro da Cunha.

sem a intenção de sistematizar dimensões complexas da estética estrutural ocidental da música em torno desses aspectos, essa oficina possibilitou aos professores a vivência de diferentes mundos musicais. Assim, a partir da apreciação e análise de músicas dos sistemas tonal, modal, serial, entre outros, os professores puderam compreender que não existe uma receita de como fazer música, e que há, em cada contexto sociocultural, formas diversas de estruturar, executar e compreender o fenômeno musical. Após uma visão abrangente de músicas de diferentes culturas que, conseqüentemente, têm formas distintas de concepção, foram trabalhados aspectos relacionados à música tonal ocidental, bastante presente e difundida no cotidiano da nossa sociedade. Dessa forma, pudemos demonstrar dimensões básicas da estruturação melódica, rítmica e harmônica presente na nossa música, apresentando e problematizando formas diversas de trabalhar esses parâmetros na sala de aula. Evidenciamos para os professores que esse trabalho não tem a intenção de promover nos alunos uma compreensão sistemática desses aspectos, mas sim de possibilitar a experimentação e a vivência desses elementos musicais.

- Oficina 5 – Exploração sonora, improvisação e criação musical: tendo como base as perspectivas da educação musical contemporânea, desenvolvemos essa oficina como um caminho para experimentarmos e (re)pensarmos, juntamente com os professores, possibilidades diversas para a criação musical. Foi enfatizada a riqueza da exploração sonora como recurso que transcende o uso de instrumentos e recursos musicais tradicionais, abrindo possibilidades diversas de criação sonora. A improvisação e a criação musical foram trabalhadas também como uma alternativa de fundamental valor para o ensino da música nas escolas, permitindo que, dentro das possibilidades e dos recursos disponíveis, os alunos possam criar e reinventar músicas presentes na sua história de vida e no seu universo sociocultural;

- Oficina 6 – Fabricação de instrumentos musicais: nessa oficina utilizamos recursos distintos para a construção de instrumentos musicais não tradicionais, demonstrando para os professores que com poucos recursos é possível criar fontes sonoras com significativas possibilidades de aplicação musical. Foram priorizados materiais reciclados e recursos da

natureza, como bambu, casca de coco, madeiras diversas, etc.

- Oficina 7 – Práticas em grupo: vocal, corporal e instrumental: essa oficina teve um caráter fundamentalmente prático, criando diversas possibilidades de práticas em grupo, utilizando os instrumentos construídos e retomando as demais atividades realizadas ao longo das oficinas. Os professores foram incentivados a participar do processo de criação das atividades, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

- Oficina 8 – Prática integrada de performances musicais: com o intuito de realizar uma prática coletiva no encerramento do projeto, essa oficina teve como objetivo trabalhar as atividades já realizadas na oficina anterior, com o intuito de que, utilizando recursos diversos, pudessemos consolidar diferentes trabalhos para a realização de uma apresentação final.

#### **Avaliação do trabalho e sistemática da coleta de dados**

Além da atuação prática no universo das escolas, o trabalho visou coletar dados que pudessem servir de base para discussões e reflexões que alicercessem a estruturação de propostas e ações futuras no contexto da educação básica. Nesse sentido, foi realizado um processo sistemático de investigação e avaliação que contou com a seguinte estrutura:

##### 1) Indicadores:

- Planejamento e desenvolvimento das atividades realizadas nas oficinas.
- Clareza na elaboração e na redação da proposta de ensino de música.
- Participação e interesse dos professores no trabalho de formação.
- Assimilação dos conteúdos por parte dos professores participantes.
- Adequação entre os objetivos propostos e o andamento das atividades desenvolvidas.
- Cumprimento das atividades de acordo com o cronograma estabelecido.
- Impacto acadêmico e social da proposta.

##### 2) Sistemática:

- Avaliação semanal, por parte de toda a equipe de execução do trabalho, dos textos

elaborados e das atividades desenvolvidas.

- Questionários aplicados junto aos professores durante o curso de formação, verificando o grau de interesse desses profissionais pela proposta e grau de assimilação dos conteúdos desenvolvidos.
- Observação das atividades realizadas, analisando o desenvolvimento didático-pedagógico-musical dos professores durante a participação nas aulas.
- Relatórios mensais, elaborados por cada membro da equipe, apresentando a produção realizada no período e sintetizando os resultados alcançados pelo trabalho, no que se refere ao desenvolvimento da proposta em relação aos objetivos e ao cronograma estabelecido.

### Resultados alcançados

Os resultados obtidos no projeto evidenciaram questões significativas para refletirmos sobre o processo de formação dos professores do ensino fundamental. A partir do nosso processo de investigação e avaliação da proposta estamos convictos que podemos criar alternativas que permitam a esses profissionais desenvolver trabalhos significativos de educação musical nas escolas. No entanto, é preciso ficar claro que a atuação desses professores não substitui o trabalho de um profissional com formação específica na área de música, mas sim se apresenta como mais uma possibilidade para efetivarmos ações concretas de ensino da música nas escolas.

As experiências vivenciadas na prática das oficinas, bem como os resultados obtidos, tanto a partir da análise dos questionários aplicados junto aos professores quanto no processo de avaliação das atividades e do desempenho dos docentes, demonstraram que os profissionais do município têm grande dificuldade em transpor para a sua realidade propostas efetivas de educação musical. Propostas essas que muitas vezes adquirem nos livros, em cursos e nas próprias oficinas realizadas ao longo do projeto. Existe ainda, por parte desses professores, a busca das “receitas” ideais para se aplicar em sala de aula e, muitas vezes, preferem exercícios prontos a concepções mais abrangentes para elaborar as suas propostas de educação musical. É importante destacar que, de acordo os resultados obtidos, ficou evidente que os professores sentem falta de uma formação musical mais consistente e apontam esse aspecto como o principal empecilho para desenvolverem propostas significativas de ensino da música nas suas aulas.

Uma questão que também ficou evidente é a visão que muitos profissionais ainda têm da educação musical nas escolas. Ainda há aqueles que acreditam que trabalhar a letra das músicas e realizar atividades de relaxamento, expressão corporal, etc., são práticas suficientes para uma proposta de ensino da música.

A dificuldade em compreender como lidar com diferentes repertórios no contexto da escola, utilizando, inclusive, músicas presentes no universo sociocultural dos alunos, foi outro aspecto que chamou nossa atenção. Grande parte dos profissionais não vê alternativas para contemplar as músicas que os alunos “gostam”, tendo em vista que a maioria delas fazem parte de um repertório veiculado pela mídia atual e são, na concepção dos professores, de “baixa qualidade”.

Detectados esses problemas, que gerou importantes reflexões e (re)definições para a realização do trabalho de formação continuada que oferecemos, buscamos construir uma proposta mais real para o contexto vivenciado pelos professores. Assim, pudemos perceber que trabalhando com músicas mais próximas do universo desses profissionais e com materiais mais acessíveis, tanto no que se refere à aquisição dos recursos quanto no que diz respeito ao seu manuseio técnico, foi possível fomentar uma práxis de ensino da música que, mesmo considerando a falta de uma formação musical “regular” dos professores, pode apresentar uma relevante contribuição para a educação musical nas escolas.

Fundamentalmente podemos afirmar que o trabalho, realizado principalmente nas oficinas, pôde contribuir para ampliar as perspectivas sobre formas e conteúdos para se trabalhar a música nas escolas, rompendo com certos preconceitos existentes e despertando a percepção dos professores envolvidos na proposta para as múltiplas possibilidades que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento uma educação musical consistente. O trabalho deixou evidente, ainda, para os professores que eles podem contar com os materiais disponíveis na escola e que a criatividade e a estruturação de propostas, a partir de músicas vivenciadas pelos alunos e de práticas desenvolvidas por eles mesmos para o universo escolar, são caminhos possíveis para construir rumos consistentes para a educação musical nas escolas.

Finalmente, percebemos que a proposta não só apresentou perspectivas importantes para a formação dos professores como também alicerçou reflexões para a construção de alternativas para a educação musical nas escolas de educação básica.

Dessa forma, entendemos que o trabalho conseguiu estabelecer caminhos relevantes para o ensino da música. Caminhos que só puderam ser construídos a partir de uma pesquisa que considerou o perfil dos professores, sua realidade educativo-musical, seus conhecimentos estéticos e estruturais da música, bem como a dimensão sociocultural que caracteriza a realidade dos seus trabalhos no âmbito das esco-

las. Assim, não só elaboramos uma proposta de ensino da música e oferecemos cursos de formação continuada, mas, fundamentalmente, (re)pensamos e (re)definimos estratégias significativas para o desenvolvimento de uma educação musical consistente e contextualizada com o universo das escolas de educação básica, considerando especificamente a realidade do município de Cabedelo.

## Referências

- BEYER, Ester. Educação Musical no Brasil: tradição ou inovação? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 3., 1993, Salvador. *Anais...* Salvador: Anppom, 1993. p. 97-115.
- BLACKING, John. *How musical is man?* 5. ed. Seattle: University of Washington Press, 1995.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei nº 9.394/96 e DCNEM.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5ª à 8ª séries): arte*. Brasília, 1998.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- FERNANDES, José Nunes. *Oficinas de música no Brasil*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias, 1997.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de O. A educação musical no Brasil: algumas considerações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Abem, 1993. p. 69-83.
- \_\_\_\_\_. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MYERS, Helen (Ed.). *Ethnomusicology: historical e regional studies*. London: The Macmillan Press, 1992.
- NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.
- NETTL, Bruno et al. *Excursion in world music*. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
- HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. A educação musical no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 3., 1993, Salvador. *Anais...* Salvador: Anppom, 1993. p. 47-64.
- HOOD, Mantle. *The ethnomusicologist*. Nova York: McGraw-Hill, 1971.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia musical brasileira no século XX*. Brasília: MusiMed, 2000.
- PAYNTER, John. *Oir, aqui e agora*. Buenos Aires: M. A. Bermejo, 1991.
- PENNA, Maura. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.) *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 1995. p. 129-140.
- \_\_\_\_\_. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos?* João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.
- PENNA, Maura (Coord.). *O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa: Manufatura, 2003.
- QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.
- SCHAFER, R. Murray. *Hacia una educacion sonora*. Indian River: P.M.A., 1991a.
- \_\_\_\_\_. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. Unesp, 1991b.
- \_\_\_\_\_. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa T. Fonterrada. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

Recebido em 14/02/2007

Aprovado em 08/05/2007